

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO ACADÊMICA, EXPECTATIVA DE FUTURO E MOTIVAÇÃO ACADÊMICA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAMPUS ARIQUEMES

Lucas Rodrigues Lopes – IFRO Campus Ariquemes

lucasrodrigueslopes1999@gmail.com

Prof^a. Dra. Angélica Lago Carvalho – IFRO Campus Ariquemes

angelica.carvalho@ifro.edu.br

Prof. MSc. Wanderlei José Pires Júnior – IFRO Campus Ariquemes

wanderlei.junior@ifro.edu.br

Prof^a. Dra. Juliana Minardi Galo – IFRO Campus Ariquemes

juliana.galo@ifro.edu.br

Resumo

No sistema de ensino os profissionais buscam a identificação de fatores que contribuem para a obtenção do sucesso escolar e profissional. Neste sentido, o estudo teve como objetivo avaliar a satisfação acadêmica, expectativa de futuro e a motivação acadêmica dos alunos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Rondônia - Campus Ariquemes. Participaram da pesquisa 79 estudantes, com média de idade de 26,06 anos ($s = 9,316$), variando de 17 a 58 anos. Na distribuição por sexos, 36,7% dos respondentes (29 alunos) são do sexo masculino e 63,3% são do sexo feminino (50 alunos).

O questionário de investigação continha questões sociodemográficas (sexo e idade) e variáveis acadêmicas (período e curso). Fora utilizada para avaliação da motivação acadêmica, a Escala de Motivação Acadêmica. Já a avaliação da satisfação acadêmica foi trabalhada na Escala de Satisfação Acadêmica Universitária e por fim, para a mensuração da expectativa de futuro utilizou-se a Escala de Expectativa de Futuro. Todas as escalas supracitadas foram validadas para amostras brasileiras. Dentre os resultados, não se observou diferenças significativas nos fatores das escalas em função do sexo. Na análise da correlação da idade e o período com os fatores da escalas, somente fora observada correlação negativa do período com a percepção do ambiente pedagógico. Por outro lado, correlações positivas entre os fatores da satisfação acadêmica e os fatores da motivação acadêmica foram percebidas. Sugere-se a construção de modelos de equações estruturais para mensurar a relação entre as variáveis.

Palavras-chave: Ensino superior; fatores motivacionais; avaliação institucional.

Abstract

In the education system, professionals seek to identify factors that contribute to achieving academic and professional success. In this sense, the objective of this study was to evaluate the academic satisfaction, the future expectation and the academic motivation of undergraduate students of the Federal Institute of Rondônia - Campus Ariquemes. 79 students, with a mean age of 26.06 years ($s = 9.316$), ranging from 17 to 58 years old, participated in the study. In the distribution by sex, 36.7% of the respondents (29 students) are male and 63.3% are female (50 students). The research questionnaire contained socio-demographic questions (gender and age) and academic variables (period and course). It was used to evaluate academic motivation, the Academic Motivation Scale. The evaluation of the academic satisfaction was worked out in the University Academic Satisfaction Scale and finally, the Future Expectation Scale was used to measure the future expectation. All the abovementioned scales were validated for Brazilian samples. Among the results, there were no significant differences in the factors of the scales according to sex. In the analysis of the correlation of age and the period with the factors of the scales, only a negative correlation of the period with the perception of the pedagogical environment was observed. On the other hand,

positive correlations between the factors of academic satisfaction and the factors of academic motivation were perceived. It is suggested the construction of structural equation models to measure the relationship between variables.

Keywords: Higher education; motivational factors; institutional evaluation.

Introdução

No ambiente educacional busca-se a identificação de fatores que contribuem para a obtenção do sucesso escolar e profissional. No aspecto acadêmico, Souza (2010) afirma a relação do sucesso na aprendizagem com os fatores afetivo motivacionais, cognitivos e metacognitivos, no entanto, o autor relata que as estratégias de aprendizagem estão condicionadas principalmente aos fatores emocionais. Sendo este, o objeto de estudo de vários pesquisadores. Davoglio, Santos e Lettnin (2016) ressaltam que conhecer e avaliar os fatores associados aos processos motivacionais dos estudantes poderão fornecer subsídios para a adequação das políticas públicas destinadas à educação. Bem como o fortalecimento da melhoria do rendimento acadêmico e a diminuição do êxodo escolar.

Sobral (2003) define a motivação como sendo um conceito que envolve diversas conotações ou construtos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento educativo. Diversas são as teorias sobre motivação, mas nesse estudo fora considerada a teoria caracterizada pela autodeterminação (SOBRAL, 2003; 2009) proposta por Ryan e Deci (2000). Conceito que se caracteriza por ser um modelo delimitado por três categorias: (a) motivação intrínseca, em que se faz algo pelo interesse e prazer inerentes à ação; (b) motivação extrínseca, em que se faz algo por razões instrumentais; e (c) desmotivação, que indica a ausência das motivações.

A motivação intrínseca é definida por Markvillacorta (2003) como uma componente interna do indivíduo em que se busca uma realização de certa atividade pelo seu interesse natural ou pelo seu inerente envolvimento com o tema. O indivíduo intrinsecamente motivado, inicia uma atividade pelo motivo do aprendizado que será absorvido na experiência adquirida na execução e não pela atividade em si. Assim, o aluno busca desenvolver atividades em que o foco seja o aprimoramento de seus conhecimentos e de suas habilidades (OTIS, GROUZET e PELLETIER, 2005). Desenvolver a motivação

intrínseca é a ação mais desejável por parte dos profissionais de educação. A busca de sua maximização e, contrapartida, a eliminação ou minimização dos fatores que a comprometem, observa-se uma melhora os resultados acadêmicos (GUIMARÃES e BZUNECK, 2003; COKLEY, 2003).

Markvillacorta (2003) afirma que motivação extrínseca é um conjunto de comportamentos instrumentais que fazem que o indivíduo tenha meios de seguir até o fim em suas atividades. Para Boruchovitch e Bzuneck (2004) é ela definida como sendo a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade. Visando a obtenção de recompensas ou a demonstração de competências e/ou habilidades. No caso de um aluno extrinsecamente motivado, esse buscará realização de suas atividades visando como recompensa inerente, o bom resultado. Podemos citar como exemplo, um aluno que almeja a melhoria de suas notas. Tendo como meta, atingir um padrão de excelência acadêmica, conseguir prêmios de qualificação, elogios dos pares e/ou professores. Sendo assim, esse indivíduo fica engajado na atividade por razões instrumentais (OTIS, GROUZET e PELLETIER, 2005).

Na percepção dos docentes, a desmotivação é citada como um dos principais motivos relacionados ao baixo desempenho dos discentes, podendo levar ao aumento da evasão escolar, à falta de interesse em sala de aula e ao baixo investimento acadêmico (MARTINELLI e BARTHOLOMEU, 2007; BORUCHOVITCH, 2008; MARTINELLI e SASSI, 2010). Com isso, identificar, propor estratégias e desenvolver meios para a manutenção e aumento da motivação acadêmica seja uma das formas dos professores obterem sucesso em sua prática docente (OTAVIANO, ALENCAR e FUKUDA, 2012). Consequentemente, o aluno motivado se envolve mais ativamente nas tarefas relacionadas ao processo de aprendizagem e conferem maior valor às metas futuras (ALCARÁ e GUIMARÃES, 2007).

A satisfação acadêmica é definida por Santos e Suerhiro (2007) como a percepção dos estudantes sobre a sua experiência educacional. Mas para Chen e Lo, (2012) e Ramos et al. (2015) a definição é tida como um estado psicológico resultante da confirmação, ou não, das expectativas do estudante com a realidade acadêmica. Pennington, Zvonkovic e Wilson (1989) afirmaram que essa, pode mudar ao longo da trajetória acadêmica em razão das experiências vivenciadas ou pode ser afetada pelas características inerentes ao indivíduo.

Segundo Pinto et al. (2017), estudos que visam avaliar a satisfação acadêmica permitem formular estratégias a fim de melhorar a aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, é possível identificar as variáveis e relações que influenciam na forma como os alunos obtêm ou não a satisfação no ambiente acadêmico (WALTER e LEITE, 2018).

Devido ao fato de a satisfação estar relacionada à maneira como os estudantes vivenciam e tomam suas decisões em seu ambiente acadêmico, bem como à obtenção de melhores resultados pessoais e institucionais (SANTOS e SUEHIRO, 2007), espera-se que este constructo esteja diretamente relacionado à motivação acadêmica e à expectativa de futuro dos alunos. Nesse sentido, Gomes, Dagostini e Cunha (2013) afirmaram que a satisfação é um dos fatores fundamentais para a manutenção de alunos bem como de uma imagem positiva da universidade. Souza e Reinert (2010) citaram que a insatisfação dos estudantes pode frustrar suas expectativas acadêmicas, ocasionando um baixo desempenho e possivelmente o abandono do curso. Fatores que poderão contribuir até mesmo para um possível insucesso profissional.

A expectativa em relação ao futuro refere-se à capacidade de o sujeito elaborar planos, aspirações e medos em relação a vários domínios da vida num futuro próximo ou distante (FORMIGA, FLEURY e SOUZA, 2015).

Segundo Locatelli, Bzuneck e Guimarães (2007) a expectativa de futuro é visualizada também como a antecipação de metas futuras no presente, referindo-se ao grau e ao modo pelo qual os planos de futuro de um indivíduo são integrados às ações na vida presente por meio de processos motivacionais. Nesse contexto, as expectativas educacionais são preditoras do desempenho acadêmico (ZAPPE et al., 2013).

Morais e Mascarenhas (2010) afirmam que o ambiente acadêmico deve ser incentivador, motivador e propício ao desenvolvimento do sentimento de esperança dos estudantes. Visto que a expectativa/esperança de futuro amplia ou modifica o rendimento acadêmico.

Zenorini, Santos e Monteiro (2011) apontam que muitos estudos têm demonstrado a relação entre o sucesso acadêmico e a motivação e são muitas as variáveis que podem interferir na motivação do estudante como por exemplo: o ambiente da sala de aula, as ações do professor, os aspectos emocionais, as questões relacionadas à falta de envolvimento do aluno com situações de aprendizagem, o uso inadequado de

estratégias de aprendizagem, entre outras. Diante desses aspectos, considera-se de suma importância para avaliação do processo educacional do IFRO *Campus* Ariquemes o estudo dessas variáveis.

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo avaliar as percepções da expectativa de futuro, da motivação acadêmica e da satisfação acadêmica dos alunos dos cursos superiores de Licenciatura em Biologia e Agronomia do IFRO *Campus* Ariquemes.

Especificamente, buscou-se identificar quais fatores apresentaram maiores índices nas escalas. Da mesma forma, comparou-se os resultados em função do sexo e avaliou-se a relação entre a idade e o período acadêmico com todos os fatores das escalas.

2 Material e Métodos

Sobre as questões éticas do estudo, o projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CEP) em 27 de agosto de 2018, no parecer nº 2.847.320 e CAAE do projeto: 88992418.3.0000.5653.

Foi utilizada no estudo uma amostragem não probabilística por conveniência, sendo assim, participaram da pesquisa 79 estudantes, com média de idade de 26,06 anos ($s = 9,316$), variando de 17 anos a idade mínima a 58 anos na idade máxima. Na distribuição por sexos, 36,7% dos respondentes (29 alunos) são do sexo masculino e 63,3% são do sexo feminino (50 alunos). Em relação aos cursos de graduação participaram 24 alunos do curso de Agronomia (período integral) e 55 do curso de licenciatura em biologia (período noturno).

O processo de aplicação ocorreu da seguinte maneira: (1) inicialmente os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa foram apresentados aos alunos nas salas de aula, mediante autorização da direção de ensino do *campus* e dos professores responsáveis das turmas; (2) os selecionados que concordaram em participar do estudo foram informados sobre a intenção do mesmo e foram solicitados a ler, preencher e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (3) após o retorno de todas as autorizações foram agendadas as datas de coletas de dados; (4) o período de coleta de dados ocorreu em novembro de 2018.

O questionário de investigação continha questões sobre dados sociodemográficos (sexo e idade) e variáveis acadêmicas (período e ano). Na avaliação da motivação acadêmica foi utilizada a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) desenvolvida por Valerand et al. (1992), validada por Sobral (2003) e revalidada para amostras brasileiras por Davoglio et al. (2016). Trata-se de uma escala *Lickert* de 28 itens e com 7 subescalas de motivação (intrínseca para conhecimento; intrínseca para realização; intrínseca para experiências estimulantes; extrínseca por identificação; extrínseca por introjeção; extrínseca por regulação externa e amotivação).

Para avaliar a percepção de satisfação foi utilizada a Escala de Satisfação Acadêmica Universitária, proposta e validada por Sisto et al. (2008). A Escala de satisfação possui 35 itens distribuídos em 4 fatores: percepção do ambiente pedagógico; percepção da afetividade; percepção do ambiente físico e percepção da autoestima.

Para mensuração da expectativa de futuro foi utilizada a Escala de Expectativa de Futuro, construída e validada por Souza et al. (2013), composta por 18 itens, distribuídos por três fatores: sucesso profissional e financeiro; condições da sociedade e realização pessoal.

Na análise dos dados foi utilizado o software IBM SPSS v. 22. Assim, foi realizada, inicialmente, uma análise exploratória de dados de modo a descrever as variáveis do estudo. Na comparação das médias observadas em duas variáveis independentes foi utilizado o teste t de *Student*. Já para a comparação dos escores nos fatores das escalas optou-se em utilizar o teste t de *Student* para dados pareados, visando comparar o comportamento nas respostas dos mesmos indivíduos nos fatores. Em seguida, na avaliação da relação das variáveis do estudo foi utilizado o coeficiente de correlação linear de Pearson (HAIR et al., 2009). O nível de significância adotado foi de $\alpha = 0,05$.

3 Resultados e Discussão

3.1 Análise dos escores dos fatores as escalas

Na avaliação geral do grau de satisfação acadêmica seguiu-se o referencial proposto por Sisto et al. (2008) que toma o ponto médio como referência (3 pontos da es-

cala). Sendo assim, foram observados escores (Tabela 1) em média favoráveis nos fatores da satisfação acadêmica: ambiente pedagógico, afetividade, ambiente físico e autoestima.

Tabela 1 – Escores obtidos nos fatores da Satisfação Acadêmica de 79 alunos dos cursos de graduação do IFRO, em 2018

Fatores da escala de Satisfação Acadêmica	\bar{x}	s	Mínimo	Máximo
Ambiente Pedagógico	3,543 a	0,613	1,82	5,00
Afetividade	3,388 a	0,635	2,10	4,80
Autoestima	3,215 b	0,560	2,00	4,43
Ambiente Físico	3,046 c	0,700	1,00	4,57

Obs.: Letras diferentes representam diferença significativa nos escores pelo teste t de *Student* para dados pareados.

Observa-se na Tabela 1, que os fatores com maiores médias foram o ambiente pedagógico ($\bar{x} = 3,543$; $s = 0,613$) e a afetividade ($\bar{x} = 3,388$; $s = 0,635$), seguido do fator autoestima ($\bar{x} = 3,215$; $s = 0,560$) e, por fim, o ambiente físico ($\bar{x} = 3,046$; $s = 0,700$). Observa-se que para os alunos dos cursos de graduação a percepção do ambiente físico foi aquele com menor escore.

No contexto do ensino superior, Porto e Soares (2017) afirmam que o insucesso e os motivos da insatisfação dos alunos estão ligados ao contexto e à organização do currículo acadêmico, bem como, às expectativas idealizadas do curso não atingidas. Sendo assim, autores sugerem que para reverter o quadro de insatisfação a instituição deve disponibilizar mais recursos, para proporcionar aos alunos experiências positivas necessárias ao desenvolvimento educacional objetivando o sucesso acadêmico de um modo geral.

Na Tabela 2 são apresentados os escores obtidos na escala de expectativa de futuro.

Tabela 2 – Escores obtidos nos fatores da expectativa de futuro de 79 alunos dos cursos de graduação do IFRO, em 2018

Fatores da escala de Expectativa de Futuro	\bar{x}	s	Mínimo	Máximo
Melhores Condições da Sociedade	3,295 a	0,690	2,00	5,00
Sucesso Profissional e Financeiro	4,070 b	0,572	2,00	5,00
Realização Pessoal	4,119 b	0,511	2,83	5,00

Obs.: Letras diferentes representam diferença significativa nos escores pelo teste t de *Student* para dados pareados.

Observa-se na Tabela 2, que os alunos apresentaram escores maiores nos fatores de sucesso profissional e financeiro e realização pessoal em relação ao fator melhores condições da sociedade. Apesar da última ser positivo, seu escore ficou próximo do ponto de corte (3,00).

A realização pessoal juntamente com o sucesso profissional e financeiro no âmbito dos alunos do IFRO *Campus* Ariquemes surge como fatores motivadores para a obtenção da meta acadêmica. Tal percepção vai ao encontro do que Macêdo, Alberto e Araujo (2012) observaram no estudo realizado com adolescentes dos cursos do Serviços Administrativos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio, em que afirmaram que alguns alunos procuram um futuro mais pautado na realidade, com isso, procuram realizar seus sonhos por intermédio dos estudos ou do trabalho e buscam formas de superar as adversidades do meio social.

Na Tabela 3 são apresentadas as pontuações nos fatores das motivações intrínseca e extrínseca e amotivação. Observa-se que dentre os respondentes as maiores pontuações nos escores da motivação intrínseca foram (1) motivação para o conhecimento - MIC (\bar{x} = 4,221), seguido da motivação intrínseca para realização – MIR (\bar{x} = 3,778) e, por fim, a motivação para experiências estimulantes – MIEE (\bar{x} = 3,366). Segundo Guimarães e Boruchovitch (2004) a MIC do aluno não resulta de treino ou instrução, mas seu nível pode ser influenciado pelas ações do professor, principalmente pelo estado motivacional, ou seja, um professor motivado amplia a motivação do aluno na MIC.

Na motivação extrínseca (Tabela 3) observou-se como maiores pontuações a motivação extrínseca por identificação – MEID (\bar{x} = 4,171) e por regulação externa – MERE (\bar{x} = 4,066) e, por fim, a extrínseca por introjeção MEIN (\bar{x} = 3,769). Fatores co-

mo estes sugerem que existe a identificação do interesse no aprendizado por parte do aluno, mesmo que seja definido internamente ou porque este se decidiu por fazer.

Tabela 3 – Escores obtidos nos fatores da escala de motivação acadêmica de 79 alunos dos cursos de graduação do IFRO *Campus* Ariquemes, em 2018

Fatores da escala de motivação acadêmica		\bar{x}	s	Mínimo	Máximo
Intrínseca	para o Conhecimento (MIC)	4,221 a	0,598	2,50	5,00
	para Realização (MIR)	3,778 b	0,712	2,00	5,00
	para Experiências Estimulantes (MIEE)	3,366 c	0,774	1,25	5,00
Extrínseca	por Identificação (MEID)	4,171 A	0,560	2,75	5,00
	por Introjeção (MEIN)	3,769 B	0,736	2,00	5,00
	por Regulação Externa (MERE)	4,066 A	0,612	2,67	5,00
Amotivação (AMOT)		1,862	0,766	1,00	3,75

Obs.: Letras diferentes minúsculas representam diferença significativa nos escores pelo teste t de *Student* para dados pareados na motivação intrínseca.

Obs2.: Letras diferentes maiúsculas representam diferença significativa nos escores pelo teste t de *Student* para dados pareados na motivação extrínseca.

Dentre as motivações (Tabela 3), a que apresentou menor escore foi a motivação intrínseca para experiências estimulantes ($\bar{x} = 3,366$), sendo esta, caracterizada pelo experimentar de sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética.

Macedo et al. (2014) identificaram em seu estudo que os alunos dos cursos técnicos do IFRO *Campus* Ariquemes se mostraram mais motivados por fatores extrínsecos, sugerindo assim que a busca por cursos técnicos no ensino médio, venham a ser uma forma dos alunos da instituição procurarem por recompensas e/ou estarem buscando uma melhor preparação para o futuro. Já os respondentes do nível superior se mostraram mais motivados intrinsecamente para saber, ou seja, fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre de aprender, explorar ou entender.

3.2 Análise dos escores das escalas em função do sexo, idade e período

Inicialmente serão apresentados os resultados da Escala de Satisfação Acadêmica. Em relação ao sexo não se observou diferença significativa nos escores dos fato-

res da escala. No estudo realizado por Suehiro e Andrade (2018) com alunos universitários do primeiro ano, também não se observou diferença significativa com a percepção sobre o ambiente acadêmico.

Na avaliação do nível de percepção da satisfação acadêmica em relação à idade e o período acadêmico dos alunos não foram observadas correlações significativas entre a idade e os fatores da escala.

Na análise do período com os fatores da escala foi observada, somente, correlação negativa entre o período e o ambiente pedagógico ($r = -0,377$; $p = 0,000$), para os demais fatores os resultados não foram significativos. Neste caso, observa-se uma redução na percepção da satisfação com o avançar do período acadêmico, neste fator, aspectos tanto motivacionais do indivíduo para aprender quanto a satisfação com curso venham a interferir na satisfação. Resultado similar foi encontrado por Pereira et al. (2018) observando uma relação da satisfação geral com a etapa do curso, sendo identificado que os alunos das fases mais adiantadas estavam menos satisfeitos com suas experiências acadêmicas do que os alunos na primeira metade do curso.

A seguir, serão apresentados os escores obtidos na Escala de Expectativa de Futuro. Em relação ao sexo dos alunos participantes da pesquisa não se observou diferença significativa nos escores dos fatores da escala. No estudo realizado por Souza et al. (2013) também não se observou diferença significativa no fator melhores condições da sociedade, no entanto, nos demais fatores foram observadas diferenças significativas favoráveis às mulheres, os autores afirmaram que este resultado está associado às ações de empoderamento das mulheres, que obtiveram êxito na diminuição da distância entre os sexos.

Na avaliação da relação da percepção da expectativa de futuro com a idade e o período acadêmico dos alunos, não foram observadas correlações significativas.

Por fim, serão apresentados os dados da avaliação dos níveis da motivação acadêmica dos alunos participantes da pesquisa. Em relação ao sexo não se observou diferença significativa nos escores dos fatores da escala, resultado similar encontrado por Macedo et al. (2014).

Na avaliação da relação da motivação acadêmica com a idade e o período acadêmico dos alunos, foi observada, somente, correlação fraca negativa ($r = -0,242$; $p = 0,043$) entre a idade e o fator motivação intrínseca para experiências estimulantes (MIEE), ou seja, quanto maior a idade menor a motivação par vivenciar experiências estimulantes.

Visando ampliar o entendimento de variáveis que contribuem para o sucesso escolar, buscou-se avaliar a relação entre os fatores das escalas de motivação acadêmica com a satisfação acadêmica (Tabela 4).

Tabela 4 – Análise das correlações dos fatores da escala de motivação acadêmica com os fatores da escala de Satisfação Acadêmica.

Variáveis		Satisfação Acadêmica			
		Ambiente Pedagógico	Afetividade	Ambiente Físico	Autoestima
Motivação Acadêmica	Intrínseca para o Conhecimento	$r = 0,660$ $p = 0,000^{**}$	$r = 0,215$ $p = 0,059$ n.s.	$r = 0,332$ $p = 0,003^{**}$	$r = 0,455$ $p = 0,000^{**}$
	Intrínseca para Realização	$r = 0,666$ $p = 0,000^{**}$	$r = 0,306$ $p = 0,006^{**}$	$r = 0,440$ $p = 0,000^{**}$	$r = 0,452$ $p = 0,000^{**}$
	Intrínseca para Experiências Estimulantes	$r = 0,625$ $p = 0,000^{**}$	$r = 0,383$ $p = 0,001^{**}$	$r = 0,571$ $p = 0,000^{**}$	$r = 0,460$ $p = 0,000^{**}$
	Extrínseca por Identificação	$r = 0,628$ $p = 0,000^{**}$	$r = 0,299$ $p = 0,008^{**}$	$r = 0,366$ $p = 0,001^{**}$	$r = 0,491$ $p = 0,000^{**}$
	Extrínseca por Introjeção	$r = 0,471$ $p = 0,000^{**}$	$r = 0,218$ $p = 0,055$ n.s.	$r = 0,267$ $p = 0,018^*$	$r = 0,379$ $p = 0,001^{**}$
	Extrínseca por Regulação Externa	$r = 0,292$ $p = 0,010^{**}$	$r = 0,237$ $p = 0,036^*$	$r = 0,288$ $p = 0,011^*$	$r = 0,370$ $p = 0,001^{**}$
	Amotivação	$r = -0,626$ $p = 0,000^{**}$	$r = -0,456$ $p = 0,000^{**}$	$r = -0,406$ $p = 0,000^{**}$	$r = -0,536$ $p = 0,000^{**}$

** - significativo ao nível 0,01; * - significativo ao nível 0,05; n.s. – não significativo.

Observa-se na Tabela 4, que os fatores da escala de satisfação acadêmica, o ambiente pedagógico, o ambiente físico e a autoestima estão correlacionados positivamente com os fatores da escala de motivação acadêmica. Por outro lado, foram observadas correlações negativas destes fatores com a amotivação.

No fator afetividade, em duas motivações não foram observadas correlações significativas, intrínseca para o conhecimento ($r = 0,215$; $p = 0,059$) e extrínseca por introjeção ($r = 0,218$; $p = 0,055$). Nestes fatores o indivíduo tem motivação interna para o aprender/conhecer e externa em se pressiona a fazer algo. Os demais fatores da mo-

tivação acadêmica apresentaram correlações positivas com a afetividade e somente a amotivação apresentou correlação negativa.

Diante da relação desses fatores, como afirmam Santos e Suehiro (2007) a instituição de ensino deve estar mais atenta às necessidades dos alunos e propiciar meios de garantir maiores níveis de satisfação, pois como identificado neste estudo a satisfação esta correlacionada positivamente com a motivação acadêmica, sugerindo assim, uma relação a ser investigada em estudos futuros. Da mesma forma, como afirmam Ferreira, Machado e Gouveia (2012) outra questão que deve ser abordada no meio acadêmico é a satisfação do corpo docente, visto que essa contribui para a manutenção da satisfação dos discente, sendo assim para estudos futuros esta variável deve ser inserida.

4 Conclusões

O estudo contribuiu para identificação dos níveis de satisfação acadêmica, expectativa de futuro e motivação acadêmica dos alunos de graduação do IFRO *Campus* Ariquemes no letivo de 2018.

Não se observou diferenças significativas nos fatores das escalas em função do sexo. Já na análise da correlação entre a idade e o período, com os fatores da escalas, somente fora observada correlação negativa entre período com a percepção do ambiente pedagógico.

Futuros estudos são sugeridos tendo como foco relacionar as medidas satisfação, motivação e expectativa entre os docentes e discentes da instituição.

Foram observadas correlações entre os fatores da satisfação acadêmica com os fatores da motivação acadêmica, sendo assim sugere-se a construção de modelos de equações estruturais para mensurar a relação entre essas variáveis.

Referências bibliográficas

ALCARÁ, A. R.; GUIMARÃES, S. É. R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, vol. 11, n° 1, pp. 165-178, 2007.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. *Educação*, vol. 31, n° 1, pp. 30-38, 2008.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (ORGS.). *Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. pp.282.

CHEN, H. S.; LO, H. S. Development and psychometric testing of the nursing student satisfaction scale for the associate nursing programs. *Journal of Nursing Education and Practice*, vol. 2, n° 3, pp. 25-37, 2012.

COKLEY, K. O. What do we know about the motivation of african american students? Challenging the “anti-intellectual” myth. *Harvard Educational Review*, vol. 73, n° 4, pp. 524-558, 2003.

DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S.; LETTNIN, C. C. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. *Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas Educativas*, vol. 24, n° 92, pp. 522-545, 2016.

FERREIRA, J. B.; MACHADO, M. L.; GOUVEIA, O. A (in)satisfação dos acadêmicos no ensino superior. *Educação, Sociedade & Culturas*, vol.1, n° 37, pp. 129-139, 2012.

FORMIGA, N. S.; FLEURY, L. F. O.; SOUZA, M. A. Evidência psicométrica da versão reduzida da escala de expectativa de futuro. *Revista de Psicologia*, vol. 6, n° 1, pp. 19-32, 2015.

GOMES, G.; DAGOSTINI, L. CUNHA, P. R. Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do Paraná. *ReFAE*, vol. 4, n° 2, pp. 102-123, 2013.

GUIMARÃES, E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 17, n° 2, pp.143-150, 2004.

GUIMARÃES, S. É. R.; BZUNECK, J. A. Estilos motivacionais de professores: propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 19, n° 1, pp. 017-024, 2003.

HAIR JR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. Tradução Adonai Schlup Sant'ana e Anselmo Chaves Neto, 6a. edição. – Porto Alegre: Bookmam, pp. 688, 2009.

LOCATELLI, A. C. D., BZUNECK, J. A., GUIMARÃES, S. E. R. A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 20, n° 1, pp. 268-276, 2007.

MACÊDO, O. J. V.; ALBERTO, M. F. P.; ARAUJO, A. J. S. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. *Estudos de Psicologia*, vol. 29(Supl.), pp.779-787, 2012.

MACEDO, V. S. et al. Análise da motivação acadêmica dos alunos do curso técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO – *Campus Ariquemes*. Anais ... In.: 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2014, Rio Branco.

MARKVILLACORTA, R. K. N. Further validation of the motivation toward the environment scale. *Environment and Behavior*, vol. 35, n° 4, pp. 486-505, 2003.

MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOMEU, D. Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Avaliação Psicológica*, vol. 6, n° 1, pp. 21-31, 2007.

MARTINELLI, S. C.; SASSI, A. G. Relações entre autoeficácia e motivação acadêmica. *Psicologia ciência e profissão*, vol. 30, n° 43, pp. 780-791, 2010.

MORAIS, L. M.; MASCARENHAS, S. A. Avaliação da escala de expectativa/esperança quanto ao futuro e orientação para a vida e seus efeitos sobre o rendimento acadêmico dos estudantes do IEAA/UFAM-Brasil. *Revista AMAzônica*, vol. 4, n° 1, Ano 3, pp. 19-27, 2010.

OTAVIANO, A. B. N.; ALENCAR, E. M. L. S.; FUKUDA, C. C. Estímulo à criatividade por professores de Matemática e motivação do aluno. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 16, n° 1, pp. 61-69, 2012.

OTIS, N.; GROUZET, F. M. E.; PELLETIER, L. G. Latent Motivational Change in an Academic Setting: A 3-Year Longitudinal Study. *Journal of Educational Psychology*, vol. 97, n° 2, pp. 170–183, 2005.

PENNINGTON, D. C.; ZVONKOVIC, A. M.; WILSON, S. L. Changes in college satisfaction across an academic term. *Journal of College Student Development*, vol. 30, n° 1, pp. 528-535, 1989.

PEREIRA, A. F. et al. Satisfação de estudantes universitários de Educação Física com experiências acadêmicas. *Motrivivência*, vol. 30, n° 53, pp. 84-100, 2018.

PINTO, N. G. M. et al. Satisfação acadêmica no Ensino Superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, vol. 3, n° 2, pp. 3-17, 2017.

PORTO, M. A. S; SOARES, A. B. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica*, vol. 34, n° 1, pp. 13-24, 2017.

RAMOS, A. M. et al. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, vol. 24, n° 1, pp. 187-95, 2015.

RYAN, R. M. DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, vol. 25, n°1, pp. 54-67, 2000.

SANTOS, A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B. Instrumentos de avaliação da integração e da satisfação acadêmica: estudo de validade. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, vol. 14, n° 1, Ano 11, pp. 107-119, 2007.

SISTO, F. F. et al. Estudo para a construção de uma escala de satisfação Acadêmica para universitários. *Avaliação Psicológica*, vol. 7, n° 1, pp. 45-55, 2008.

SOBRAL, D. T. Motivação do Aprendiz de Medicina: Uso da Escala de Motivação Acadêmica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 19, n° 1, pp. 025-031, 2003.

_____. Autodeterminação da motivação em alunos de Medicina: relações com motivos de escolha da opção e intenção de adesão ao curso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 32, n° 1, pp. 56 – 65, 2008.

SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Educar*, vol.1, n° 36, pp. 95-107, 2010.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação / insatisfação discente. *Avaliação*, vol. 15, n° 1, pp. 159-176, 2010.

SOUZA, M. A. et al. Consistência interna e estrutura fatorial da escala de expectativa de futuro em brasileiros. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, vol. 33, n° 85, pp. 330-353, 2013.

SUEHIRO, A. C. B.; ANDRADE, K. S. Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. *Psicologia em Pesquisa*, vol. 12, n° 2, pp. 1-10, 2018.

WALTER, C. E. S.; LEITE, R. Â. S. Desempenho e satisfação acadêmica: uma proposta de investigação através da modelagem de equações estruturais. *South American Development Journal Society*, vol. 4, n° 11, pp. 321-339, 2018.

VALLERAND, R. J. et al. The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. *Educational and Psychological Measurement*, vol. 52, n° 4, pp. 1003-1017, 1992.

ZAPPE, J. G. et al. Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. *Acta Colombiana de Psicología*, vol.16, n° 1, pp. 91-100, 2013.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A.; MONTEIRO, R. M. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes¹. *Paidéia*, vol. 21, n° 49, pp. 157-164, 2011.